

Vozes do cinema no ABC: os impactos de uma escola de audiovisual para a economia criativa na região do ABC paulista¹

Denise Szabo

Universidade Anhembi Morumbi - UAM

Resumo: Partindo de pesquisa bibliográfica e de fontes primárias como documentos e entrevistas, este artigo busca refletir sobre o papel do Estado no fomento do audiovisual, especialmente no que diz respeito à formação de mão de obra qualificada para atuação em um mercado em crescimento. Para tanto, destaca o caso do Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo (CAV), uma escola pública de audiovisual atuante, desde 2012, na região do ABC paulista. Com base no exame de alguns indicadores específicos, o trabalho evidencia que os impactos do CAV passam pelo incremento da economia criativa na região, ao mesmo tempo em que desenvolve competências para a atuação em uma cultura de participação e convergência midiáticas.

Palavras-chave: Mercado audiovisual; Políticas públicas; Digitalização; Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo; Economia criativa.

1. Introdução

O Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo - CAV é uma escola pública e gratuita de Cinema Animação mantida pela Secretaria de Cultura e Juventude de São Bernardo do Campo, que em novembro de 2022 completará 10 anos de existência. Durante sua trajetória ofereceu mais de 100 oficinas de curta-duração e 1800 vagas, bem como formou mais de 55 turmas nos cursos regulares de Cine/TV e Animação, que são cursos livres de viés profissionalizante de 800 horas, com duração de um ano e meio. Além disso, diversos filmes produzidos por realizadores que fazem parte da rede formada pelo CAV têm sido premiados em festivais brasileiros e internacionais de cinema, trazendo visibilidade para o município de São Bernardo do Campo no que diz respeito à produção audiovisual. Ou seja, trata-se de um projeto que forma mão de obra qualificada, produz conteúdo audiovisual e ano a ano é reconhecido pela qualidade técnica e artística dos projetos que fomenta.

¹ Trabalho apresentado no GP **Economia Política da Informação, Comunicação e Cultura** XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Porém, embora os impactos do CAV sejam reconhecidos oralmente pela comunidade regional do ABC paulista², especialmente por seus egressos, educadores e gestores culturais, este artigo bem como a dissertação de mestrado desta autora, até o momento são os únicos estudos dedicados à trajetória do CAV e que se propõe a investigar os impactos que sua implantação gerou em São Bernardo do Campo e região³.

O projeto original do CAV vinculava o Centro de Audiovisual a uma ação grandiosa: o projeto de revitalização da Cia Cinematográfica Vera Cruz⁴, que pretendia estabelecer novamente um cinema aos moldes industriais em São Bernardo do Campo. Mesmo a proposta original não tendo sido totalmente concluída, ficou como legado desta empreitada o CAV, cujos impactos culturais, sociais e econômicos podem ser percebidos no ABC Paulista e fora dele.

O CAV nasceu em 2012, sob a luz do Cinema de Retomada⁵. Ao mesmo tempo, o campo audiovisual⁶ dos anos 2000 atravessava significativas transformações tecnológicas. Com o surgimento e a popularização vídeo digital em alta definição, uma profunda mudança de paradigma altera os hábitos de produção e consumo audiovisuais. Isso porque o processo de digitalização das informações permitiu a produção de cópias sem perda da

² Nomeado em referência às iniciais dos nomes de três cidades industriais (Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul) localizadas entre a capital paulista e o litoral, o ABC compreende a região composta, oficialmente, por sete cidades da região metropolitana de São Paulo: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

³ Além disso, muitas pessoas que não circulam por seus corredores, mesmo morando ali por perto, sequer sabem de sua existência, e os gestores públicos locais não têm ideia dos resultados positivos que o Centro de Audiovisual tem gerado, desconhecendo ou ignorando o potencial econômico que o fomento às atividades audiovisuais possui para a região, inclusive podendo a médio e longo prazo gerar arrecadação positiva para o município.

⁴A Companhia Cinematográfica Vera Cruz na década de 1950 tentou implementar na região metropolitana de São Paulo um polo de produção cinematográfica com moldes industriais, colocando São Bernardo do Campo no mapa dos ciclos cinematográficos brasileiros. Embora a Companhia tenha realizado filmes premiados, a empreitada durou pouco, tendo encerrado menos de 10 anos após sua inauguração.

⁵ Há três décadas, o governo Collor marcava um dos períodos mais duros para a história do mercado cinematográfico brasileiro. Com o fim da Embrafilme, estatal responsável pelo fomento e distribuição de filmes nacionais nas décadas de 1970 e 1980, à luz de uma política econômica neoliberal, a extinção do fomento ao cinema nacional significou também o fim do fomento à inovação no audiovisual. Com o *impeachment* de Collor, a posse do vice-presidente Itamar Franco e os esforços do recém empossado Secretário de Cultura Sérgio Paulo Rouanet, a retomada das políticas culturais deu-se de forma paulatina. Foram marcos fundamentais do período a Lei nº 8.313/91, conhecida como “Lei Rouanet”, e a Lei nº 8.685/93, a “Lei do Audiovisual” (TRINDADE, 2014). Tais mecanismos de incentivo trouxeram vida nova ao audiovisual brasileiro, inaugurando a fase que ficaria conhecida como “Cinema de Retomada”. O movimento de retomada do cinema brasileiro encontraria ainda importante fator de propulsão na criação, em 2001, da Agência Nacional do Cinema, a ANCINE, uma autarquia especial que regula, fiscaliza e fomenta o mercado audiovisual no Brasil.

⁶ Embora fuja às nossas possibilidades, na extensão deste artigo, desenvolver uma discussão teórica extensa em torno do conceito de “campo”, convém observar que a ideia de “campo audiovisual” aqui referida é animada pelas proposições do sociólogo Pierre Bourdieu, que buscou, com sua teoria dos campos, desenvolver um modelo geral para pensarmos as sociedades diferenciadas. Cada campo, para o autor, é um microcosmo do espaço social, relativamente autônomo, com um *habitus* próprio, estruturado a partir das posições ocupadas pelos diferentes agentes do campo e marcado pelas lutas decorrentes da concorrência entre esses mesmos agentes, que disputam a obtenção do capital específico do campo, desigualmente específico (LAHIRE, 2017).

qualidade em relação ao original, além da ampliação das janelas de exibição e barateamento da produção.

Assim, além de mudar o padrão de produção e exibição dos filmes de grande orçamento, a digitalização também viabilizou modelos paralelos de produção e distribuição de conteúdos, ampliando o espaço para criações amadoras e reconceituando outros aspectos da cultura, com a emergência de novos modos a participação cultural e política, a revisão de expectativas econômicas e a reconfiguração das estruturas legais que regulam os mercados culturais (JENKINS; GREEN; FORD, 2014).

Esse contexto de barateamento decorrente da digitalização tecnológica, por um lado, somado à necessidade de formação mão de obra qualificada para atuar no emergente mercado audiovisual brasileiro dos anos 2000, por outro lado, desaguaria em um esforço, por parte de instituições públicas (e privadas), de criação de cursos de linguagem audiovisual Brasil adentro, voltados tanto para a linguagem de *live action* quanto para animação.

É sobre essa conjunção de fatores – culturais, sociais, históricos, políticos, econômicos – que se debruça o presente artigo, que parte dos resultados de uma pesquisa de Mestrado feita no Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi, em São Paulo. Ao destacar o caso do CAV como objeto de estudo, este trabalho busca refletir sobre os impactos do Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo para a economia criativa na região do ABC paulista, investigando os resultados que o CAV tem gerado no campo audiovisual, inclusive no que diz respeito à democratização e acesso.

No que diz respeito à economia criativa, considera-se aqui a conceituação proposta por Howkins (2012), a economia criativa compreende atividades que encontram no capital intelectual matéria-prima fundamental para a produção e distribuição de bens e serviços. Dessa forma, abarca negócios ligados às indústrias criativas e estimula a geração de renda, criação de empregos e produção de receitas, ao mesmo tempo em que favorece o desenvolvimento e a diversidade cultural (SEBRAE, *S.d.*).

Para tanto, examinou-se a atuação do CAV a partir de dois indicadores específicos: estímulo à abertura de novos negócios, até junho de 2022, e participação de pessoas envolvidas no projeto em editais municipais da Lei Aldir Blanc, em 2020 bem como as percepções de sujeitos do CAV. As reflexões desenvolvidas sugerem um incremento da

economia criativa do município de São Bernardo do Campo e cidades vizinhas, chamando a atenção para o papel fundamental desempenhado pelo Estado, por meio de políticas públicas para a cultura, no fomento das indústrias criativas e, mais especificamente, no fortalecimento do mercado audiovisual brasileiro. Também, a fim de compreender suas percepções para a comunidade local, realizaram-se entrevistas em profundidade semi-estruturadas com sujeitos do CAV: educadores, egressos e um dos gestores do CAV.

2. O CAV: história, atualidade e primeiros legados

Inaugurado em 26 de novembro de 2012, o CAV é um Centro de formação, produção e apoio ao audiovisual localizado em São Bernardo do Campo. Embora o projeto original vinculasse o CAV à revitalização dos Estúdios Vera Cruz, as muitas crises políticas e problemas de gestão inviabilizaram as etapas relativas à revitalização dos estúdios. Assim, desde 2018, o projeto de retomada da Vera Cruz está sepultado, mas o CAV resiste – assim como o cinema nacional – e, em sua curta história, já enfrentou crises e iminentes possibilidades de corte, perdurando e equilibrando-se numa corda bamba sustentada pela gestão pública municipal⁷.

Atualmente, embora bem mais enxuto e com equipe bastante reduzida em relação ao período de implantação, o CAV ainda é composto por dois braços principais (formação e produção). Sua principal atividade é o braço da formação, que oferece gratuitamente cursos, oficinas e palestras nas áreas de audiovisual (*live action* e animação). Destaca-se o oferecimento dos denominados "cursos regulares": Cine/TV e Animação⁸. Os cursos regulares são de natureza livre, mas o objetivo é que os egressos, além de aumentarem seu repertório cultural, possam estar preparados para ingressar no mercado de trabalho.

Em paralelo ao trabalho de formação, o CAV dispõe de um Núcleo de Produção, que, como explicita seu nome, representa o braço de realização audiovisual no Centro. O

⁷ A autora deste artigo em sua dissertação de mestrado propõe uma periodização da trajetória do CAV por meio da identificação de três fases principais: (1) a fase inicial (2012 a 2014), em que se desembalam as caixas e constrói-se o CAV, ainda à luz da expectativa de revitalização dos estúdios da Vera Cruz; (2) a fase TELEM (2015 a 2016), quando ocorre a concessão pública do CAV; e (3) a fase de retomada, vivida no momento de realização da presente pesquisa. É precisamente na transição entre a fase TELEM e a fase de retomada que o CAV é descontinuado e seis meses depois, bem mais enxuto, retoma suas atividades.

⁸ O Curso Regular é composto por três módulos, cada um com duração semestral, totalizando um ano e meio de formação. As aulas acontecem de segunda a sexta-feira. Para além dos cursos regulares, o braço da formação também oferece oficinas, atividades extracurriculares, projetos de extensão e palestras, entre outras atividades que unem audiovisual, artes e educação.

Núcleo produz peças audiovisuais internas e/ou encomendadas pela Secretaria de Cultura ou demais Secretarias, bem como oferece apoio a projetos de realizadores independentes, abrindo espaço para que alunos participem de todo o processo. Os profissionais do Núcleo também apoiam as aulas e desenvolvem, junto à formação, atividades complementares⁹.

Nestes quase dez anos de existência do CAV, é possível observar, como veremos neste trabalho, indícios de mudanças na relação da cidade com o audiovisual, por meio do fomento à Economia Criativa na região. O curso já é reconhecido para além das fronteiras do ABC paulista, e grande parte dos egressos está inserida no mercado de trabalho, atuando em estúdios, produtoras, canais de televisão, instituições culturais etc. Alguns egressos têm, inclusive, atuado no meio acadêmico, multiplicando o conhecimento adquirido na escola. Ou seja, o CAV foi ganhando contornos próprios, desvinculando-se da Vera Cruz e criando sua própria narrativa como polo de fomento ao audiovisual local.

Nos editais municipais da Lei Aldir Blanc¹⁰ lançados em 2020, por exemplo, 58% dos projetos contemplados na linha de produção de curtas-metragem foram de proponentes egressos do CAV (NOTÍCIAS DO MUNICÍPIO, 2020), sendo que, dentre estas, encontram-se diversos gêneros, entre ficção, documentário e animação. Para além desses casos, convém notar que todos os projetos contemplados nessa linha têm em sua equipe pessoas que passaram direta ou indiretamente pela instituição.

Em outros editais, como “Linguagens Livres” ou “Cultura em Casa”¹¹, cujos objetos eram mais abertos e permitiam a proposição de projetos que abarcassem linguagens audiovisuais, também identificamos a presença de “cavianos”¹² entre os proponentes contemplados, bem como entre membros de equipe. Ainda há a presença de pessoas

⁹ A título de exemplo destaca-se o projeto Clip Cult, em andamento desde 2018. Trata-se de uma ação da Secretaria de Cultura e Juventude operacionalizada pelo CAV que produz videoclipes para artistas locais. Em contrapartida ao clipe que recebem sem custo, os artistas comprometem-se a fazer um pocket show, que é programado nas atividades culturais do município. No Clip Cult os alunos podem se inscrever para atuar como aprendizes em diversas funções, podendo vivenciar na prática conhecimentos adquiridos em aula, junto à equipe do Núcleo de Produção do CAV. Informações complementares acerca deste e de outros projetos em andamento no CAV podem ser vistas diretamente no site do centro de audiovisual.

¹⁰ A Lei nº 14.017, de 29 de junho de 2020, denominada Lei Aldir Blanc, foi criada com o intuito de promover ações para garantir uma renda emergencial para trabalhadores da Cultura e manutenção dos espaços culturais brasileiros durante o período da pandemia da Covid-19. A lei disponibilizou recursos do Fundo Nacional da Cultura para os estados e todos os municípios que tivessem interesse em receber e executar o recurso. O inciso III da lei previa a possibilidade dos municípios e estados lançarem editais de fomento.

¹¹ São Bernardo do Campo lançou 19 editais, nas mais diversas áreas, havendo um edital que contemplou 25 projetos de produção de curtas-metragem com premiação de R\$20.000,00.

¹² Nomenclatura informal adotada por alunos e professores para se referir às pessoas que passaram pelo Centro de Audiovisual de São Bernardo do Campo (CAV).

ligadas ao CAV entre os contemplados em editais de outras linguagens, como literatura, fotografia, culturas urbanas, circo e cultura em casa¹³.

Para além das fronteiras do município de São Bernardo do Campo, nas cidades vizinhas que compõem o ABC, também se observam projetos contemplados entre alunos e egressos do CAV, bem como forte presença nas equipes de produção. Em cidades menores, como Ribeirão Pires e, especialmente, Rio Grande da Serra, um grupo de egressos participou da articulação política para que seus municípios executassem os recursos da Aldir Blanc¹⁴.

Também é possível citar a atuação de egressos que têm se dedicado à produção de conteúdo audiovisual para plataformas digitais, especialmente com a criação de canais no YouTube, que se voltam tanto ao ensino de audiovisual e cultura quanto à difusão de conteúdos diversos. Destacam-se ainda os diversos filmes produzidos tanto por alunos do CAV, como parte das atividades realizadas no projeto, quanto por seus egressos, que têm sido premiados em festivais nacionais e estrangeiros de cinema¹⁵.

Outro legado já deixado são os, até junho de 2021, mais de 30 CNPJs abertos apenas em São Bernardo do Campo voltados a alguma atividade audiovisual cujo nascimento está intimamente ligado ao CAV¹⁶, tais como um estúdio, algumas produtoras,

¹³ Esta informação foi levantada com base no cruzamento de publicações do Diário Oficial da Cidade (Notícias do Município) e levantamento dos alunos regularmente matriculados no CAV e/ou egressos da instituição,

¹⁴ Refere-se aqui à atuação da egressa Josi Reis, moradora de Rio Grande da Serra, que teve papel importante na articulação política de sua cidade para que se executassem os recursos da Lei. Ela é diretora do documentário *Cria da Mata*, lançado em abril de 2021, fruto dos recursos da Lei. Além dela, outros egressos do CAV fazem parte da equipe de produção do filme, com destaque para André Luís, também morador da cidade. Relevante apontar que dentre as 7 cidades que compõem o grande ABC, Rio Grande da Serra é com menor IDH, de 0,749. São os outros IDHs em ordem crescente: Diadema 0,757; Mauá 0,766; Ribeirão Pires 0,784; São Bernardo do Campo 0,805; Santo André 0,815 e São Caetano do Sul 0,862. O IDH de São Paulo capital é de 0,805 (IBGE, 2010).

¹⁵ A título de exemplo, dentre os curtas premiados em festivais destacam-se as obras "Clausura", documentário dirigido por Mariana França e Gildo Antônio e "A Linha", animação dirigida por Francisco Lira. "Clausura" recebeu mais de 16 prêmios nacionais e internacionais e "A Linha" foi finalista do *Concours de Courts*, na França e vencedor do prêmio pernambucano Curta Taquary. Já no campo do VoD há canais de *Youtube* ativos sobre os mais diversos assuntos cujas fundadoras são cavianas. Marina Rosmarino está para lançar um canal sobre produção de documentários.

¹⁶ Os resultados provêm de uma pesquisa realizada internamente pelo CAV em 2021, à qual a pesquisadora teve acesso. A pesquisa do CAV objetiva o acompanhamento de seus egressos. As informações fornecidas pela Secretaria de Cultura e Juventude de São Bernardo do Campo indicam que 23 egressos atuam profissionalmente prestando serviços formalmente vinculados à atividade audiovisual, ou seja, tem empresa aberta em seu nome e emitem nota fiscal (CENTRO DE AUDIOVISUAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2021). Para além dos egressos, pode-se destacar também educadores do CAV responsáveis pela abertura de CNPJs, como Camilla Martinez de Oliveira e Daniel Maciel e a própria pesquisadora Denise Szabo, ainda atuantes no Centro. Camilla é moradora de São Bernardo do Campo e abriu sua MEI em 2013, para poder atuar junto ao CAV como educadora. Contudo, com o passar dos anos, passou também a dirigir filmes e realizar trabalhos de produção audiovisual. Já Daniel Maciel é roteirista proprietário da ARQUITRAMA. Fundada em 2012, antes da inauguração do CAV, a empresa tinha sede em São Paulo capital. Após algum tempo atuando no CAV, Daniel mudou-se para São Bernardo e também transferiu sua empresa para a cidade. Já Denise Szabo também abriu sua MEI em 2012 para poder atuar como educadora junto ao CAV. Esta MEI foi transformada na Ibirá Cultural Ltda, produtora de documentários e projetos culturais diversos (RECEITA FEDERAL, 2021).

bem como de uma série de coletivos ativos¹⁷, porém informais (do ponto de vista jurídico), que se articulam na região. O CAV também acaba sendo um ponto de encontro entre artistas locais e, por isso, funciona como espécie de “incubadora” de projetos¹⁸.

Outro potencial efeito importante do Centro está na formação de público, tanto no sentido clássico do cinema (do público que vai ao cinema e paga ingresso) quanto na formação de um público participativo, isto é, um público que toma parte na cultura audiovisual, gerando conteúdo.¹⁹ O CAV, portanto, até mesmo por representar um curso público e gratuito localizado na região metropolitana de São Paulo, traz, em sua proposta, o potencial de diminuir as desigualdades existentes no acesso aos processos de produção e circulação de mídia entre diferentes contextos. Em um mundo em que produção e circulação estão cada vez mais imbricadas e no qual o ecossistema midiático está cada vez mais complexo, transformando o mundo social, cultural e economicamente, a presença de um espaço que desenvolve as competências para a atuação em uma cultura de convergência, de participação e de propagabilidade midiáticas (JENKINS, 2015) é essencial para que se viabilize a entrada de novos atores no mercado.

3. Percorso metodológico

As análises apresentadas neste artigo são fruto, em primeiro lugar, de uma revisão bibliográfica acerca dos aspectos históricos da produção audiovisual na região do ABC paulista, que culminou na criação do CAV, combinada à análise de fontes documentais que

¹⁷ A título de exemplos, citam-se os coletivos *Kromaki Produções* e *Ficcional Filmes*. O primeiro é formado e idealizado por Amanda Justo e Pâmela Domici, egressas em 2020 pelo CAV. Ainda que recente, o grupo já realizou o curta-metragem *O medo de ser quase* e atualmente levanta fundos via rifa para a produção do curta-metragem independente *Entre nós dois*. Já a *Ficcional Filmes* vem produzindo obras independentes desde 2016. Encabeçada pelos egressos Rafael Van Hayden (Rafael Gonzalez da Silva) e Valdir Bernardo Jr (além de contar com a participação constante e frequente de vários outros egressos e egressas), o coletivo já realizou filmes como *Fantasma Magnético* e *Tripofobia*, obras de terror, que vêm sendo exibidas e premiadas em diversos festivais de cinema brasileiros e estrangeiros. Valdir, em 2022 abriu uma MEI para amplificar sua atuação audiovisual.

¹⁸ É o caso do projeto de longa-metragem documental *Sem chão sem medo*. O longa, que segue circulando em festivais de cinema, foi idealizado por alunos do CAV que atualmente formam o coletivo *Murmur filmes*. Produzido com recursos próprios de seus idealizadores, o projeto nasceu a partir do interesse dos alunos pela ocupação “Povo Sem Medo”, do MTST, ocorrida em 2018 em terreno vizinho ao CAV. Embora não tenha sido um projeto formal do CAV, seu nascimento ocorreu dentro do espaço do Centro e a partir das relações por ele propiciadas. Atualmente, o coletivo *Murmur filmes* está em fase de formalização. Possui dois curtas-metragens finalizados, ambos vencedores de prêmios da Aldir Blanc de São Bernardo do Campo.

¹⁹ A título de exemplo, cita-se a egressa Eliete Santos que está à frente do *Cacheia Vai*, que fala sobre estética Afrobrasileira, já Sayuri Irie encabeça o *Amor Livre*, cuja temática principal são relacionamentos amorosos e interpessoais. No caso do *Amor Livre*, a visibilidade de Sayuri em seu canal fez com que ela fosse convidada para participar do elenco do programa de TV “Se Sobreviver Case”. Por sua vez, sua participação no programa gerou mais engajamento e audiência para seu canal.

puderem ajudar a compreender os seus impactos socioeconômicos, em especial, a pesquisa de acompanhamento de egressos realizada pelo CAV em 2021. Em paralelo a esses levantamentos, também foram feitas entrevistas em profundidade com atores sociais que estiveram envolvidos, de diferentes formas, na trajetória do CAV²⁰,

Em relação à pesquisa de acompanhamento de egressos realizada pelo CAV, cabe observar que ela se baseia na aplicação de um questionário que levantou principalmente aspectos relacionados ao perfil socioeconômico dos egressos da instituição, produções premiadas em festivais de cinema e/ou editais de fomento, inserção no mercado audiovisual (tanto na forma de empregos CLT, quanto por meio de abertura de CNPJs e/ou criação de coletivos informais) e variação salarial após a conclusão do curso. Embora se trate de um mapeamento de perfil quantitativo, ao final do formulário, havia um espaço para que as pessoas pudessem livremente expressar suas opiniões sobre o CAV e sugerir melhorias.

As informações extraídas por meio desta pesquisa de acompanhamento foram então costuradas aos relatos e à análise das entrevistas em profundidade semi-estruturadas com sujeitos envolvidos com a história do CAV. A escolha pelo método da entrevista em profundidade²¹ se dá também pelo fato da pesquisadora ter proximidade com seu objeto de pesquisa, sendo ela observadora participante. (KLUCKHOHN, 2018).²² A partir da experiência profissional da pesquisadora junto ao CAV, foram escolhidos sujeitos a serem entrevistados, constituindo, portanto, uma amostragem não probabilística e de conveniência²³.

²⁰As entrevistas foram realizadas entre janeiro e abril de 2022.

²¹A noção de "entrevista em profundidade" será aqui tomada como costuma ser empregada no âmbito dos estudos de comunicação e ciências sociais.

²² A "observação participante" é aqui entendida como a co-participação consciente e sistemática, tanto quanto as circunstâncias permitirem, nas atividades comuns de um grupo de pessoas e, se necessário, nos seus interesses, sentimentos e emoções. O propósito deste método é obter dados sobre o comportamento através de contatos diretos, em situações específicas, nas quais a distorção resultante do fato de ser o investigador agente estranho é reduzida ao mínimo (KLUCKHOHN, 2018). Importante salientar, conforme recomendação de Kluckhohn (2018), que, durante o uso deste método, é preciso compreender que o observador precisa ser considerado participante não só por ele mesmo, mas pelos membros do grupo a ser estudado. Isso significa que ele precisa obter *status* na organização social da comunidade, desempenhando seu papel numa constelação de papéis. A autora desta pesquisa faz parte da comunidade do CAV e atuado nele em diversas funções nos últimos nove anos#. Além disso, é também moradora da região do ABC e como realizadora audiovisual também atua localmente.

²³ Esta escolha é condizente com uma das recomendações do sociólogo Pierre Bourdieu, a saber: a de escolherem-se, na medida do possível, sujeitos já conhecidos ou com os quais o(a) pesquisador(a) possua afinidade. Dessa forma, quando existe certa familiaridade ou proximidade social entre pesquisador e pesquisado, as pessoas ficam mais à vontade e se sentem mais seguras para colaborar (BOURDIEU, 1998 apud BONI; QUARESMA, 2005).

Com base no percurso metodológico acima descrito, foram realizadas 6 entrevistas, totalizando 8 pessoas entrevistadas.²⁴ Na escolha dos sujeitos entrevistados, havia arte-educadores, egressos e um ex-gestor do CAV e contribuiu diretamente na fundação dele. As entrevistas objetivaram coletar dados históricos bem como conhecer a trajetória dessas pessoas em relação às suas experiências no CAV²⁵.

4. As redes e as portas abertas pelo CAV

Em termos de carreira, trabalhos em arte e cultura ainda são vistos como *profissões não promissoras* e diferente de áreas tidas como *tradicionais*, a exemplo da Medicina, do Direito e da Engenharia²⁶ e o fazer artístico no Brasil ainda é cercado de um elitismo que também perpassa a realização audiovisual, por isso, um curso gratuito com viés profissionalizante localizado fora da capital é um projeto significativo em termos de democratização do acesso ao campo audiovisual.

Um curso semelhante ao oferecido pelo Centro de Audiovisual (com grade similar e carga horária de 800 horas de duração) custa caro²⁷. Há outro fator que também entra nesta conta: parafraseando Rafael Van Hyden, egresso entrevistado para esta pesquisa, "fazer um curso de cinema não é como 'fazer SENAI', que você já sai com emprego quase certo na Volkswagen ou na Scania. (RAFAEL VAN HAYDEN, fonte oral, 2022). Sob este aspecto, a realidade de Rafael reflete a maior parte das pessoas que frequentam o CAV: mesmo quem não é de baixa renda e pertence à uma classe média precisa de um emprego, e sua força de trabalho será a fonte de renda. Ou seja, a atividade audiovisual / artística precisa, a curto ou médio prazo, prover o sustento. Por isso, para muitos, até que *a chave*

²⁴ Assim, a seleção das pessoas se deu a partir de uma classificação realizada previamente pela pesquisadora, que separou os sujeitos de pesquisa como *sujeitos individuais ou coletivos*: delimita-se por sujeito individual uma pessoa física; delimita-se por sujeito coletivo: um grupo de pessoas que atuam juntas no cenário audiovisual e que tenham formado um coletivo de produção, formalizado (com CNPJ) ou não; pessoas que atuam juntas em função da proximidade de residência uma da outra, ou seja, cuja localidade onde vivem é um critério para que formem uma equipe de trabalho.

²⁵ Ao final foram entrevistados Sérgio Oliveira, gestor público e funcionário de carreira. Conhecedor profundo da história da criação do CAV a partir de seus bastidores, participou ativamente do CAV, tendo sido, entre 2013 a 2018, o funcionário responsável pelo Centro de Audiovisual dentro da Secretaria de Cultura e Juventude; Camilla Martinez e Tadeu Zvir. Educadores do CAV moradores de São Bernardo do Campo que estão ali desde a inauguração; egressas e egressos do CAV formados em ambos cursos (Animação e *Live-action*), em diferentes épocas.

²⁶ Não é o objetivo iniciar uma discussão a respeito do papel da arte ou de seu reconhecimento na sociedade brasileira, mas apontar para o fato de que o senso comum enxerga as artes (e grande parte das Ciências Humanas) como áreas nada promissoras em termos profissionais e financeiros.

²⁷ Uma breve pesquisa no *Google* por esse tipo de formação em escolas particulares de São Paulo capital (visto que não há opções pagas de cursos livres neste formato no ABC), sai em torno de R\$12.000,00. Além do valor, soma-se o fato de que, para se chegar do ABC à capital, há o custo de transporte e de tempo em deslocamento.

vire e consigam trabalhar na área que desejam, é necessário conciliar as atividades audiovisuais com outras atividades profissionais²⁸.

Na fala dos egressos e inclusive dos arte-educadores entrevistados, a questão "fonte de renda" é crucial. Certamente, é prazeroso trabalhar com cinema, e muitos dos projetos realizados, especialmente aqueles de caráter pessoal, *são feitos com amor*, no sentido de que não se espera haver retorno financeiro, mas *o amor não paga as contas*²⁹. Os arte educadores entrevistados, inclusive, relembram que por mais que *dar aulas* seja prazeroso, esta atividade garante a segurança financeira necessária para que realizem em paralelo produções autorais.

Esta insegurança em relação ao retorno financeiro de uma carreira artística atinge a percepção dos familiares dos alunos. No CAV, a maior parte dos alunos tem entre 18 e 25 anos, e está na fase da primeira busca por formação profissional³⁰. Ao optarem por estudar audiovisual, por vezes não encontram em casa suporte emocional para os estudos, em geral devido à desconfiança dos familiares em relação às possibilidades de rendimento financeiro que a área pode oferecer a seus filhos / netos etc. [CENTRO DE AUDIOVISUAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO, 2021, documento interno]. Mesmo para os que contam com suporte financeiro e emocional, existe uma pressão para que a atividade audiovisual seja rentável tão logo quanto possível, principalmente quando se trata de pessoas de baixa renda.³¹

²⁸ É comum que alunos do CAV trabalhem com telemarketing durante sua estada no curso, por se tratar de um "emprego fácil de conseguir" com caga horária de 6 horas. A maior parte desses alunos abomina este emprego, mas não têm a alternativa de "fazer somente o CAV". Em sua trajetória como educadora, a autora desta pesquisa já teve alunos que trabalhavam nos mais diversos empregos, muitos deles em condições ruins e com pagamentos muito baixos. Houve inclusive um aluno que trabalhava de madrugada como repositor de estoque, pois o adicional noturno lhe garantia uma vida "melhor" e a jornada de 12 x 24 lhe permitia ter dias livres para as diárias de gravação. Contudo o trabalho braçal e as poucas horas de sono acabavam com sua saúde. Hoje essa pessoa trabalha com audiovisual.

²⁹ A "Ficcional Filmes", coletivo ainda informal liderado pelos egressos Rafael e Valdir, produz pelo menos um curta por ano desde 2016. O único projeto até o momento que teve financiamento foi o curta "Infernal", dirigido por Valdir, que foi vencedor de um edital da Aldir Blanc em 2020. O restante das obras do grupo (que é composto de mais ou menos cinco membros fixos e outros tantos itinerantes) foi realizado "na raça". Embora a feitura desses curtas não tenha *a priori* pretensões de retorno financeiro, sua produção objetiva tanto a realização pessoal quanto a possibilidade de montar portfólio e poder experimentar, além de adquirir experiência de produção como forma de conquistar trabalhos remunerados. (Valdir Jr e Rafael Van Rayden, 2022 fonte oral).

³⁰ Dados extraídos de fichas de matrícula do CAV entre 2013 e 2022.

³¹ Josi Reis e André Luiz, moradores de Rio Grande da Serra mencionam em suas entrevistas sobre essa urgência de que a atividade seja rentável. Embora tenham contado com o apoio familiar – emocional e financeiro – para poderem estudar, são sempre lembrados da urgência de conseguir *um trabalho que pague as contas* e, no caso mais específico de André, que "devolva o investimento feito por seus pais. "Devolver o investimento" aqui não se trata de devolver o dinheiro como se fosse "um empréstimo feito no banco". O contexto em que este termo é colocado refere-se, por uma lado, à cobrança dos pais de André para que ele obtenha retorno financeiro na profissão que escolheu. Parte também do sentimento a vontade de André por devolver aos pais o esforço que fizeram para que, por um ano e meio, ele pudesse apenas estudar, mesmo já tendo terminado o ensino médio. (Josi Reis e André Luiz, 2022, fonte oral)

O mercado de trabalho no audiovisual, de fato não é uma carreira considerada *comum*³². Embora haja empregos CLT³³ disponíveis, é bastante usual que se trabalhe "por projeto" e que se receba por uma empreitada³⁴. É um mercado marcado pela *pejotização*³⁵, sendo usual que as pessoas físicas criem empresas (pessoas jurídicas) para poderem atuar formalmente como prestadoras de serviços, emitindo notas fiscais³⁶. Uma das formas corriqueiras de se conseguir trabalhos é a indicação direta³⁷. Por esse motivo, é tão importante fazer parte de uma rede de contatos, sendo o CAV exemplo de um espaço que facilita a criação desta rede, unindo em um espaço físico artistas audiovisuais e contribuindo para que essas redes fossem criadas. A partir disso, grupos passaram a se enxergar e se organizar, emergindo deles produções independentes numa sinergia que por vezes perpassa a relação docente/discente.

Além das redes de contatos, outro elemento destacado pelos entrevistados como um fator que ajuda no ingresso em produções é dispor de um equipamento minimamente adequado para a execução da atividade contratada e ter certa experiência técnica.³⁸. Os entrevistados apontam também para a urgência de *saberem executar a tarefa* para desta forma conseguirem trabalhos. Nesse sentido, o CAV, por propor um curso com viés "prático", que não somente forma pensadores do audiovisual mas também pessoas que coloquem a mão na massa e façam a produção acontecer (Sérgio Oliveira, 2022, *fonte oral*) contribui para a entrada dos egressos nos meio produtivos.

O CAV, diferente de muitos cursos universitários e até mesmo da proposta do curso da Escola Livre de Cinema de Santo André³⁹, tem por perfil formar técnicos. Não significa

³² Entende-se aqui por *carreiras comuns* aquelas que oferecem majoritariamente empregos CLT, ou seja, *com carteira assinada*, nos quais a pessoa tem horário de entrada e saída e cumpre uma jornada semanal de 30, 40 ou 44 horas.

³³ A Consolidação das Leis do Trabalho, cuja sigla é CLT, regulamenta as relações trabalhistas, tanto do trabalho urbano quanto do rural. É conhecida popularmente como "emprego com carteira assinada".

³⁴ Valdir, por exemplo, em geral trabalha por dia, ou seja, recebe por uma diária de trabalho como operador de som direto. Se esta empreitada envolve pós-produção de áudio, há um adicional neste valor.

³⁵ O termo *Pejotização* surge da denominação Pessoa Jurídica: é utilizado para descrever o ato de manter empregados através da criação de empresa pelos contratados, ou seja, a relação passa a ser entre empresas ao invés do contrato de trabalho entre a empresa e seus empregados.

³⁶ É possível em alguns casos prestar serviços como pessoa física, recebendo de maneira formal via RPA. Contudo a carga tributária é maior, gerando um desconto de encargos que pode chegar até 27,5% no valor do cachê. Além disso, para o contratante, é mais simples contratar e prestar contas de empresas prestadoras de serviços.

³⁷ A pessoa A que conhece a pessoa B precisa de alguém para ser assistente de produção. Daí a pessoa B, que conhece a pessoa C, indica C para A.

³⁸ O tipo de equipamento exigido na contratação é um fator que faz variar os valores pagos em cachê.

³⁹ A Escola Livre de Cinema de Santo André (ELCV), dentro de suas atividades, também oferece um curso regular gratuito com duração superior a 600 horas. Apesar de também ser um curso livre, oferecido na região do ABC e mantido pela Secretaria de Cultura de Santo André, ter boa qualidade e reconhecimento, o perfil de curso da ELCV é diferente do proposto pelo CAV. A ELCV foi inaugurada em 2001, na gestão do prefeito Celso Daniel, e o projeto foi concebido pelo dramaturgo e roteirista Luiz Alberto de Abreu, inspirado nas experiências da Escola Livre de Teatro que funcionava há

que não haja disciplinas e conteúdos teóricos ou que não se estimule o pensamento crítico, tidas como etapas igualmente importantes. Entretanto, a proposta do CAV entende que formar somente diretores e pensadores de cinema no cenário local não seria efetiva para que se criasse um polo produtivo na cidade ou para que se promovesse a curto prazo o ingresso dos formados no mercado audiovisual⁴⁰, em especial pessoas com o perfil dos alunos que frequentam o CAV, ou seja, que precisam que a atividade audiovisual seja uma fonte de renda também, do contrário não conseguem se sustentar e se manter na área.

4.3.2 Percepções sobre os impactos do CAV

O fato de a escola também dispor de uma unidade de produção e de grande parte do corpo docente atuar também "no mercado", não sendo composto apenas de acadêmicos, somado à circunstância de que existe a integração entre alunos, educadores e técnicos em produções realizadas dentro e fora do CAV, termina por fortalecer o perfil de pessoas que pensam e problematizam o audiovisual, mas também são realizadoras. Não à toa, a pesquisa realizada com egressos pelo CAV aponta que mais da metade dos entrevistados declaram que o CAV ajudou-os a conseguir um trabalho ou progredir no emprego.⁴¹ No quesito renda, 80% dos egressos apontam o CAV como positivo em relação ao aumento de renda e/ou qualidade de vida.⁴² Além disso, a grande maioria dos egressos declara que, após a conclusão do curso no CAV, segue estudando na área, seja por meio de cursos, seja por meio da formação universitária ou apenas estudando por conta própria⁴³.

quase dez anos na cidade. Conforme apontado no próprio site da escola, o fazer cinematográfico está sob os conceitos do Cinema Novo, especialmente aquele proposto por Glauber Rocha.

⁴⁰ Além disso, no início de carreira é mais comum que as pessoas ingressem em funções técnicas. Raros são os casos em que a pessoa que se forma vai se tornar diretora, produtora executiva ou crítica de um grande veículo de imprensa especializada.

⁴¹ O formulário inicialmente perguntava se o egresso acreditava que o CAV o teria ajudado a cumprir seu principal objetivo. Em seguida, havia uma pergunta complementar que questionava qual foi o PRINCIPAL motivo para a pessoa estudar audiovisual/ animação ou continuar estudando. O respondente poderia assinalar somente uma alternativa. As respostas possíveis eram: Conseguir um emprego; Progredir no emprego atual; Conseguir um emprego melhor ; Adquirir mais conhecimento, ficar atualizado ; Adquirir mais conhecimento, mas não pretendo trabalhar com animação/audiovisual ; Sou entusiasta, gosto muito do assunto como consumidor e quero entender mais sobre ; Quero descobrir se quero trabalhar na área de audiovisual / animação ; Atender à expectativa de meus familiares sobre meus estudos ; Não sei responder ; Outro motivo ; Não lembro

⁴²52% declaram que a renda melhorou e se sentem mais realizados em relação ao trabalho. Outros 32% declaram que a renda é semelhante, mas se sentem mais realizados em relação ao trabalho e apenas 2% declararam que a renda piorou e se sentem menos realizados em relação ao trabalho.

⁴³ A Pesquisa também apontou que 59% dos egressos declararam que, mesmo sem o incentivo de editais de fomento, realizam obras audiovisuais por conta própria, nos mais diferentes gêneros e estilos (ficções, documentários, animações, vídeos, obras experimentais etc.). Quando não há fomento, normalmente as obras são financiadas com recursos próprios ou com "vaquinhas", demonstrando que existe uma vontade de realizar.

Conforme aponta o Relatório de Economia Criativa, por vezes, é possível observar que a qualidade dos empregos gerados pela Economia Criativa pode oferecer maiores níveis de satisfação do que as ocupações mais rotineiras, devido ao comprometimento e ao senso de envolvimento cultural produzido entre os participantes em um esforço criativo (Relatório de Economia Criativa, 2010, p.24), sendo exatamente esta a sensação apontada pelos egressos. Além disso, uma vez que as indústrias criativas demandam alto nível de qualificação de sua mão de obra (Relatório de Economia Criativa, 2010, p.24), não é surpreendente que a passagem por um curso de formação como o que é oferecido pelo CAV promova a inserção no mercado de trabalho e a ascensão social.

O CAV, portanto, é capaz de prover, ainda que em nível iniciante, os conceitos básicos acerca do fazer audiovisual, oferecendo os insumos para que posteriormente os egressos conheçam os caminhos para complementar sua formação e assim se inserir no mercado de trabalho. Contudo, infelizmente, é importante salientar que há muitas pessoas que desistem do curso porque não conseguem se sustentar sem um emprego fixo longe da casa dos pais, pessoas que precisaram largar o curso porque perderam o emprego ou porque *conseguiram um emprego normal que pague as contas*, o que oferece um triste retrato a respeito de uma parcela da população cuja renda é tão baixa que nem mesmo em um curso sem custo de mensalidades conseguem encontrar uma opção acessível. Ainda há quem não conte com nenhum suporte familiar quando opta por fazer um curso na área artística, mesmo a família tendo condições de arcar/auxiliar com os custos de transporte e alimentação⁴⁴.

Mas, novamente, o fato de o CAV existir e ser gratuito garante o acesso de pessoas que não teriam condições de pagar por cursos como os que são ali oferecidos. Para além da gratuidade, o fato de estar localizado fora da capital do estado favorece a diminuição das desigualdades existentes no acesso aos processos de produção e circulação de mídia audiovisual entre diferentes camadas sociais e contextos regionais. Muita gente do ABC, especialmente quem mora nas periferias, vê a USP⁴⁵ e demais universidades públicas como

⁴⁴ Conforme já apontado, em certos casos existe uma "pressão familiar" para que os estudantes desistam do curso e procurem outras áreas, pelo fato dos pais questionarem áreas artísticas como rentáveis em termos de carreira. Nesse sentido, a realização das cerimônias de formatura, conforme exposto por Tadeu Zvir em 2019, exerce um papel simbólico de legitimação do curso perante os familiares de alguns alunos.

⁴⁵ O Curso Superior do Audiovisual está entre os 10 mais concorridos da Universidade de São Paulo. A relação candidato/vaga do curso oferecido pela Escola de Comunicação (ECA) é de 43,3. A título de comparação, a relação candidato/vaga do curso de Direito é 20,8. Engenharia na Escola Politécnica 6,9. Na USP, dentre os cursos denominados "tradicionais", apenas medicina tem relação candidato/vaga superior ao curso de Audiovisual de 124,8. (Valeriani, Quero Bolsa, online).

uma realidade que não cabe em suas vidas, sendo um um sonho impossível, diferente do CAV, *que está mais perto de casa e que a gente já conhece alguém da nossa realidade que entrou lá.* (André Luiz, Josi Reis e Eliete Ramos 2022, *fonte oral*)⁴⁶, ou seja, o CAV é visto como uma possibilidade que está ao alcance das mãos.

Os dados levantados neste trabalho demonstram potencial para a produção audiovisual de qualidade, e a proximidade de um polo com São Bernardo do Campo em relação à capital pode ser uma via de mão dupla, capaz de beneficiar tanto produtoras locais de pequeno porte quanto produtoras de médio e grande porte situadas em São Paulo capital. Para tanto, a região já conta com cérebros qualificados, frutos de cursos públicos como o CAV, além de outros espaços de ensino, como, por exemplo, a Escola Livre de Cinema de Santo André.

O CAV completa dez anos em 2022. Atualmente, a relação da Vera Cruz com o CAV está no passado. Embora o projeto original não tenha terminado com a revitalização dos estúdios aos moldes da "*Hollywood brasileira*", gerou o projeto público de audiovisual mais importante de São Bernardo do Campo desde o encerramento das atividades produtivas da antiga Companhia de cinema. Pela primeira vez em 50 anos, existe a criação de um polo de audiovisual local, que forma profissionais aptos a realizar seus filmes na cidade e a conquistar espaço em outras regiões – algo muito diferente de *apenas receber produtores de São Paulo que tenham a intenção de usar estúdios/espços culturais e contratar mão de obra local.*

Ou seja, finalmente se criou um projeto que forma profissionais qualificados e fomenta a produção local, cujos resultados são invejáveis. Contudo, vão mitigar os resultados se continuarem a encolher os investimentos. Como autora e observadora participante, espero que a frase "o CAV mudou a minha vida" tanto ouvia pelos corredores seja dita também no futuro e não apenas no passado, e que a história contada nesta pesquisa seja apenas o primeiro relato acadêmico do CAV de muitos que estejam por vir.

Referências bibliográficas

⁴⁶A autora deste artigo já participou de vários processos seletivos realizados pela CAV. Tanto nas fases de entrevistas quanto nas cartas de intenção, ouviu mais de uma vez de diferentes pessoas que elas já tinham desistido de prestar audiovisual na USP. Uma das respostas mais marcantes que encontrou foi a de uma candidata que comentou ter ficado feliz porque para entrar em um curso de cinema ela precisava estudar assuntos relacionados à cinema e não física e matemática.

ANCINE. **Uma nova política para o audiovisual:** Agência Nacional do Cinema, os primeiros 15 anos. Agência Nacional do Cinema, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em:
<https://www.gov.br/ancine/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/livros/ancine-15-anos-web-final-em-baixa2.pdf>
view. Acesso em: 04 set. 2021.

ANDERSON, Chris. **A Cauda Longa**. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

Atlas econômico da cultura brasileira: metodologia I e metodologia II/ organizadores Leandro Valiati [e] Ana Letícia do Nascimento Fialho. – Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000

CENTRO DE AUDIOVISUAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Pesquisa de acompanhamento de egressos**. Secretaria Municipal de Cultura e Juventude de São Bernardo do Campo. 2021. [documento interno].

CENTRO DE AUDIOVISUAL DE SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Fichas de Matrícula** Anos de 2013 a 2021. Secretaria Municipal de Cultura e Juventude de São Bernardo do Campo. 2021. [documento interno].

HOWKINS, John. **Economia criativa:** como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.Books, 2012.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Trad. Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2009.

KLUCKHOHN, Florance R. O Método de “Observação Participante” no Estudo de Pequenas Comunidades. Sociabilidades Urbanas – Revista de Antropologia e Sociologia, v2, n5, p. 29-38, julho de 2018.

LAHIRE, Bernard. “Campo”. In: CATANI, Afrânio Mendes et al. (org.). **Vocabulário Bourdieu**. 1ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 64-66.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTINELLI, Sérgio. **Vera Cruz, Imagens e Histórias do Cinema Brasileiro**. São Paulo: Abooks, 2002.

MPA-AL; SICAV. **O impacto econômico do setor audiovisual brasileiro**. Motion Picture Association América Latina, Sindicato Interestadual da Indústria Audiovisual, São Paulo, 2016. Disponível em:
https://icabrazil.org/2016/files/557-corporateTwo/downloads/LOW_ESTUDO_MPAAL_21x30_06-06-16.pdf
Acesso em: 04 set. 2021.

SÃO BERNARDO DO CAMPO. **Editais. Lei Aldir Blanc**. Secretaria de Cultura e Juventude. 2020. Disponível em: <https://www.saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/editais1>. Acesso em: 11 set. 2021.

SEBRAE. **Como o Sebrae atua no segmento de Economia Criativa**. Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, Brasília, [S.d.]. Disponível em:
https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/segmentos/economia_criativa/como-o-sebrae-atua-no-segmento-de-economia-criativa,47e0523726a3c510VgnVCM1000004c00210aRCRD. Acesso em: 04 set. 2021.

Entrevistas

BERNARDO, Valdir Jr, 2022, fonte oral.

MARTINEZ, Camilla, 2022, fonte oral.

OLIVEIRA, Sérgio, 2022, fonte oral.

RAMOS, Eliete, 2022, fonte oral.

REIS, Josiane, 2022, fonte oral.

SOUZA, André Luiz, 2022, fonte oral.

VAN HAYDEN, Rafael, 2022, fonte oral.

ZVIR, Tadeu, 2022, fonte oral.